

FOLHA DE REDAÇÃO

II PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em **estilo livre**, com, no mínimo, **25 (vinte e cinco)** e, no máximo, **30 (trinta)** linhas.
- 3 - Conter um **título**.
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com **caneta esferográfica**, de tinta **preta** ou **azul**.

Nome completo: Eduarda Wanderley Biloxira Data: 17/08/23

Série: 3º ano Instituição de ensino: E.E.E.M. Curupaiti Categoria: () Ensino Fundamental
 Ensino Médio

O tema do II Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é
"Ouçam bem o que venho dizer: quem a Justiça precisa ouvir?"

1	<u>Quem a justiça (mãe) ouve.</u>
2	<u>"A justiça tarda, mas não falha", tal ditado popular reflete uma ideia de que deveria ser a justiça: um sis-</u>
3	<u>tema que pode não ser o melhor, porém, tem visto em sua totalidade. Entretanto, essa ideia mostra-se</u>
4	<u>fantasiosa ao levar em consideração o contexto atual, uma vez que a tão aclamada justiça</u>
5	<u>judicial, muitas vezes, não ouve aqueles que mais precisam dela. Assim, sugiere que, em sua</u>
6	<u>generalidade, não mais fragilizados têm suas oportunidades de buscar por paridade</u>
7	<u>redadas pelas mais variadas maneiras.</u>
8	<u>A exemplo disso, é possível citar o famoso caso de condenação contra Maria da Penha. Ela, uma</u>
9	<u>farmacêutica natural de Ceará, enfrentou dentro de sua própria casa o abuso realizado pelo seu</u>
10	<u>marido, e, ao buscar por justiça e denunciar seu agressor, teve que combater a falta de apoio</u>
11	<u>e desconfiança por parte das autoridades. Ademais, não são apenas episódios de grande repercussão que</u>
12	<u>refletem a pouca atenção e segurança jurídica concedida às camadas mais vulneráveis da</u>
13	<u>sociedade. Todos os dias, mães são afastadas de seus filhos, trabalhadores sofrem em local</u>
14	<u>de trabalho, entre outros. Ou seja, histórias como a de Maria frequentemente adquirem de ci-</u>
15	<u>dadões que não foram escutados por quem deveria prestigiá-los.</u>
16	<u>Além disso, vale ressaltar, que o grande número de injustiças não é causado somente por</u>
17	<u>negligência ou aspectos de igual natureza, mas sim, é uma consequência da precariedade</u>
18	<u>que abrange tal sistema. Escassez de recursos e transparência, má gestão, a morosidade que acom-</u>
19	<u>panha cada processo e a corrupção são apenas alguns dos obstáculos que marcam presença</u>
20	<u>quando algum indivíduo resolve procurar por equidade e consideração por parte da lei. Desta for-</u>
21	<u>ma, as pessoas também são congoídas - pela sua própria desconfiança na infraestrutura jurídica - a</u>
22	<u>desistência de serem ouvidas, visto que terão de enfrentar inúmeros impasses durante sua luta.</u>
23	<u>Por tanto, diferentemente da ideia repassada pelo supramencionado ditado popular, a justiça tar-</u>
24	<u>da, e sim, falha. Todavia, essa cruel realidade não deveria impedi-la de, de uma vez por todas,</u>
25	<u>escutar a farmacêutica, a mãe, o filho, o trabalhador e quaisquer outros que necessite dela. Outramim,</u>
26	<u>o ideal, mas ainda utópico, seria se esse sistema deixasse de tratar como iguais aqueles para os quais</u>
27	<u>a vida foi desigual. Pois, nas palavras do político e jurista brasileiro Rui Barbosa, "Se os</u>
28	<u>fracos não têm a força das armas, que se armarão com a força de seu direito."</u>
29	
30	